

O estágio supervisionado curricular para a formação do docente brasileiro: sentidos e alcances

Maria Auxiliadora Soares Fortes, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Maria Marina Dias Cavalcante, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Resumo: *O presente trabalho caracteriza um estudo acerca do estágio supervisionado, o qual privilegia a articulação entre teoria e prática, a pesquisa, bem como a reflexão crítica na formação do aluno/docente. Com base nas ideias de Lima (2001), Pimenta e Lima (2004), Bourdieu (2003), dentre outros, discutimos a formação docente, na perspectiva de favorecer aos sujeitos do processo formativo o entendimento da própria prática. Trata-se de uma investigação qualitativa e os dados analisados baseiam-se nas reflexões expressas pelos alunos-professores em seus trabalhos de Conclusão do Curso de Pedagogia, turma 2012.2 da Universidade Estadual do Ceará – UECE em convênio com Universidade Aberta do Brasil – UAB. Considerando que o estágio permite a integração entre conhecimentos teóricos e práticos, bem como, oportuniza uma prática como processo investigativo, os dados esclarecem que, apesar do estágio supervisionado apresentar-se como espaço apenas de vivências específicas de docência, também é um espaço de construção profissional pautado na pesquisa, no qual os atores sociais buscam, mesmo de forma desarticulada e fragmentada, desenvolver práticas pedagógicas pautadas na/pela reflexão.*

Palavras chave: *estágio supervisionado, formação docente, licenciatura.*

Abstract: *The present work characterizes a study of the supervised internship, which focuses on the relationship between theory and practice, research, as well as critical thinking in the education of the student/teacher. Based on the ideas of Lima (2001), Pimenta e Lima (2004), Bordieu (2003), among others, we discuss the teacher training in order to help the subjects of the training process in the understanding of their own practice. It is a qualitative investigation, and the analyzed data are based on the reflections expressed by the students/teachers in their Final Paper of the Undergraduate Program in Education, class 2012.2, of the Universidade Estadual do Ceará – UECE in partnership with the Universidade Aberta do Brasil – UAB. Considering that the internship allows the integration between theoretical and practical knowledge, in addition to providing an opportunity to practice as an investigative process, the data clarify that, although the supervised internship is a space of specific teaching experiences mainly, it is also an opportunity for professional development founded on research, in which the social actors try, albeit in a disjointed and fragmented way, to develop pedagogical practices based on reflection.*

Keywords: *Supervised Internship, Teacher Training, Teaching Degree.*

Introdução

No Brasil, os estágios supervisionados possuem relevância nos currículos dos Cursos de Licenciaturas, uma vez que se constituem oportunidade de vivências específicas da docência. Contudo, as mudanças educacionais ocorridas nos últimos anos têm provocado consideráveis impactos, sugerindo que não é mais possível pensá-lo como simples presença do estagiário a uma sala de aula da escola, numa atividade quase isolada.

Ao contrário, é importante que proporcione ao graduando uma rica vivência no cotidiano da escola, numa interação dialética com a universidade. Em outras palavras, o estágio supervisionado ainda que de imediato pareça uma atividade puramente de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso de formação, é também, e acima de tudo, uma atividade de aprendizagem e de construção de conhecimentos.

Ao possibilitar, aos futuros professores a interação com o seu campo de atuação, o estágio supervisionado caracteriza-se como um momento indispensável na formação destes sujeitos. Por isso, sua forma de organização, as concepções teóricas e as vivências desenvolvidas nele são de suma importância para as práticas profissionais desses sujeitos. Portanto, estas experiências devem buscar transcender a mera obrigação curricular, assumindo uma postura de contribuição para uma formação que privilegie a pesquisa, a reflexão crítica e articulação entre a teoria e a prática.

Diante desses pressupostos, acreditamos que os cursos de formação docente e os estágios supervisionados das licenciaturas só poderão cumprir o seu papel formador se forem amparados pela relação intrínseca entre teoria e prática, cuja mediação ontológica permeia a interação dialética entre ensino e pesquisa.

Portanto, com o intuito de compreendermos os sentidos e alcances do estágio supervisionado na formação dos alunos-docentes apoiamos-nos, além das ideias de Lima (2001), Pimenta e Lima (2004), Bourdieu (2003), dentre outros, nas considerações/reflexões contidas nos memoriais apresentados como trabalhos de conclusão do curso de pedagogia a distância, turma 2012.2, da Universidade Estadual do Ceará/UECE em parceria com a Universidade Aberta do Brasil/UAB.

Estágio supervisionado - acompanhamento ou construção da prática docente?

As mudanças políticas ocorridas a partir 1990, notadamente com a reforma na educação brasileira, refletiram sobre a formação de professores, incitando a ampla divulgação do conceito de professor reflexivo nos meios educacionais. A análise das contradições presentes na apropriação histórica e concreta desse conceito proporcionaram subsídios para a proposta de superar a identidade dos professores reflexivos para a de intelectuais críticos e reflexivos (Pimenta e Ghedin, 2002).

A reflexão na ação e sobre a ação aliada ao diálogo com a realidade concorre para a compreensão do ambiente profissional como espaço de conhecimento, encontro e aprendizagem para o estagiário e para o professor. Para Lima (2001, p.21): A maior lição que o estágio dos cursos de graduação pode trazer é a possibilidade de reflexão sobre o sentido desse curso na atualidade.

Nesse contexto, o estágio é uma atividade de grande importância para o processo de formação do estudante, contribuindo para aprendizagem social, profissional e cultural do aluno/docente em formação. É nesse período, relativamente curto, em que ocorre a aproximação entre o profissional que ele se propõe a ser com a profissão que irá exercer, entrelaçando teoria e prática.

Trabalhar uma disciplina que componha o tecido teórico e prático, ou seja, vivenciar a oportunidade de conhecer de perto a profissão e as atividades a serem desenvolvidas, bem como suas possibilidades e limites na realidade social, carece de compreensão do que venha a ser o estágio curricular, que, segundo Lima (2001) tem características de ritual de passagem e de preparação para a profissão, uma vez que, o caráter transitório desse componente curricular pode ser o espaço onde professores e alunos, aprendem valiosas lições sobre a realidade, sobre a comunidade onde irão trabalhar.

Assim, teoria e prática se apresentam como partes integrantes, complementares, essenciais para a composição do corpo da ação docente. O estágio realizado no contato direto da sala de aula com a complexidade das ações do professor e das medidas institucionais, habilita seus sujeitos para a atividade a que se destina.

Adotando essa reflexão, Pimenta e Lima (2004) evidenciam, ainda, que a concepção errônea de até pouco tempo atrás, a qual pressupunha uma cisão entre a teoria e a prática, considerava a aproximação da realidade sem uma intencionalidade investigativa, ou seja, caracterizava o estágio apenas como a hora da prática.

Neste sentido, a discussão em pauta ancora-se na proposição de uma intencionalidade investigativa da prática do sujeito e tem como possibilidade os eixos a serem discutidos a seguir.

Eixos que fundamentam a prática pedagógica na estrutura do estágio supervisionado

Na concepção de Lima (2001), a estrutura curricular do estágio supervisionado, é composta por quatro eixos norteadores, abaixo descritos, que orientam seus percursos de desenvolvimento, possibilitando uma formação mais aproximada da realidade social.

Eixo 1 - O referencial teórico

Constitui as bases do estágio, como parte integrante do projeto político pedagógico do curso.

Assim, as atividades desenvolvidas derivam de uma concepção de professor como um intelectual em processo de formação. Nesse contexto, a atividade docente é práxis (Pimenta, 1996) e o estágio se constitui um campo de conhecimento que tem a pesquisa como eixo (Pimenta; Lima, 2004).

Eixo 2 - A pesquisa

Conduz a concretização das ideias e estudos, transformando-as em atividades, posturas metodológicas e ações pedagógicas ligadas ao ensinar e o aprender. Assim, inclui procedimentos de pesquisa e de intervenção, problematização, análise, reflexão e proposição de soluções para os problemas surgidos.

O estágio trabalha com: a investigação sobre a identidade; a memória docente; as ações pedagógicas; o trabalho docente; as práticas institucionais; bem como a escola, sua organização e movimento, situados em contextos sociais, históricos e culturais. Assim, os estagiários vão tendo a oportunidade de aprender a profissão docente e de encontrar elementos de construção da sua identidade na interação e intervenção que lhes confirmam um maior reconhecimento de sua presença naquele espaço e, assim, realizarem as articulações pedagógicas possíveis que os tornam sempre estagiários de novas experiências.

Eixo 3 - As atividades do Estágio

Para a consecução das atividades propostas no decorrer do estágio, ou seja, o diagnóstico, a intervenção e o registro são necessários instrumentos de coleta de dados, tais como: roteiros de questionário e entrevista, observação e vivência.

Neste caso, é importante destacar três momentos em sala de aula: o estudo do referencial teórico, a elaboração dos instrumentais para a coleta de dados na pesquisa de campo e a construção do texto coletivo com os dados trazidos pelos alunos.

Eixo 4 - O registro, a reflexão e a socialização dos dados

É composto das experiências vivenciadas, pela elaboração de uma produção individual e coletiva de todo o processo realizado, bem como a socialização desses conhecimentos.

Nesta perspectiva, o estágio passa a ser considerado espaço de reflexão sobre o curso, proporcionando ao aluno em formação compreender e se aproximar da profissão escolhida. Sua obrigatoriedade leva em consideração a aplicabilidade da legislação, a consistência teórica, a produção do conhecimento, a relação teoria e prática, bem como, a docência e a pesquisa.

Sentidos e alcances do estágio supervisionado na formação docente – O que dizem os sujeitos

O estágio pautado nos eixos propostos por Lima (2001) é capaz de despertar no estagiário a reflexão sobre um fazer pedagógico mais abrangente, promovendo a práxis docente em constante investigação, análise crítica, questionamento e, por conseguinte, possibilitando mudanças no seu espaço de trabalho e na sociedade.

Do ponto de vista antropológico o estágio compreende o educador como um ser de relações, um ser concreto, integrado à realidade sócio-política e educacional, com capacidade de refletir e agir conscientemente sobre os problemas de sua comunidade; do ponto de vista político, orienta uma formação que alia profissionalização com cidadania, considerando sempre a indissociabilidade entre o homem, a sociedade e a política; do ponto de vista pedagógico trata o ensino como um continuum teórico-prático, utilizando a pesquisa e a formação em serviço como componentes do desenvolvimento curricular, colocando o processo ensino-aprendizagem como uma construção humana que valoriza o pensamento racional de professores e alunos, aliada ao domínio de conteúdos e práticas.

Nessa perspectiva é o que argumenta, em um dos memoriais, a aluna 3:

Não é tão fácil, é uma coisa que acaba fluindo, porque na realidade o curso não ensina o aluno a dar aulas, é um curso basicamente teórico. Fala do pensamento de alguns teóricos, algumas coisas que eles utilizaram na educação, mas você tem que fazer por si mesmo, vai ter que estudar, ver com quem tem prática, enfim, criar o seu próprio jeito de dar aulas e criar coragem, porque, em última instância, as aulas durante a formação inicial não contemplam, de forma satisfatória, nem a teoria e nem a prática. Daí a necessidade de uma maior experiência na escola onde o futuro profissional irá atuar.

A apropriação e o domínio de conhecimentos científicos, proporcionados pelos cursos de formação superior, no momento também do estágio, é uma exigência indiscutível. No entanto, a pesquisa precisa compor esta prática cotidiana escolar, para melhor compreender a formação e por constituir parte ontológica da própria formação.

Portanto, a formação profissional do futuro professor, precisa estar sempre inserida no processo social (incluindo universidade, escola e comunidade) e deve estar atrelada ao ensino, e pesquisa, haja vista que seu objeto teórico e prático, ou seja, o fenômeno educativo encontra-se em constante transformação, como atesta o seguinte depoimento:

Atualmente observo que nessa questão da prática, algumas escolas já estão começando a se preocupar mais, porque estão vendo que é uma necessidade que precisa ser resolvida, pois a escola é um espaço de experiências e vivências do estagiário, futuro professor. Ela também faz parte do seu ensino, da sua pesquisa, quer dizer, também faz parte da sua formação (Professor 15).

A observação do contexto e a investigação do cotidiano escolar como apresentadas no eixo 2 abrem um leque de possibilidades de aprendizagem da profissão docente. Assim, formadores e formandos atentos aos nexos e relações que se estabelecem entre a universidade e a escola e destas com a profissão magistério e seus profissionais, terão a oportunidade de descobrir formas de se reconhecerem como estagiários da vida e aprendizes da prática.

Desta forma, encontramos na fase de preparação para a docência, caracterizada pelos estágios supervisionados, um espaço fértil para a produção de conhecimentos sobre a prática profissional dos futuros professores, no sentido de permitir reflexões e debates que lhes permitem articular a experiência vivenciada nos estágios, perspectivas da futura profissão e sua própria experiência vivida como alunos da escola básica.

Concebemos o Estágio como locus de formação do professor reflexivo-pesquisador, de aprendizagens significativas da profissão, de cultura do magistério, de aproximação investigativa da realidade e do seu contexto social.

No que se refere ao Eixo 2, o estagiário, futuro professor, experimenta as experiências da universidade e da escola e constrói experiências também com os seus saberes, fazendo, assim, as circunstâncias e as circunstâncias fazendo o seu agir numa determinação reflexiva.

Considero que a prática não deveria restringir-se a duas disciplinas, mas deveria ocorrer durante o curso todo... Deveria haver uma sequência, uma continuidade, até porque na educação nós vemos resultados somente a longo prazo. Então é preciso que haja uma boa base, para termos bons resultados, quer dizer, para termos a efetiva realização do que planejamos e idealizamos (professora 9).

As dificuldades referentes à dicotomia dessa relação, presente no decorrer desses cursos, são inerentes à concepção de formação de professores, inserida no ideário formativo e expresso nos projetos pedagógicos, apoiados em políticas educacionais vigentes, ainda carentes de uma política de formação que seja ancorada na tríade ensino, pesquisa e extensão, uma vez que essa tríade pode levar à efetividade da relação teoria e prática supracitada.

Segundo Pimenta e Ghedin (2002), o desenvolvimento profissional é resultante da combinação entre a formação universitária e as experiências escolares, uma vez que os futuros profissionais necessitam de uma boa formação, incluindo, para isso, uma boa preparação no estágio. No entanto, os relatos aqui mencionados demonstram a deficiência da formação e da política dos estágios como parte ontológica dessa formação. Portanto, os entrevistados ressaltam significativos indícios de que a formação científica e/ou curricular não é satisfatória e que precisa ser melhorada, sugerindo a necessária reformulação curricular. Consideram como principal aspecto negativo, a pouca atenção dada às atividades práticas e a alguns conhecimentos teóricos imprescindíveis à plena atuação profissional, como se pode constatar no seguinte discurso:

Acho que deveria ter mais prática. A gente vê muita teoria na universidade, mas se não houver uma fundamentação na prática, a teoria fica a desejar. É preciso que seja dada mais atenção às práticas nos currículos das licenciaturas, mais vivências escolares... E tudo deve ter uma relação intrínseca (Professora 17).

Diante de tais lacunas do processo formativo do futuro professor, coloca-se em relevo a premente necessidade de uma atenção especial ao estágio, objetivando uma melhor articulação entre teoria e prática, compreendendo, aqui, a dimensão ontológica da relação intrínseca entre ensino, pesquisa e extensão, à luz das atuais demandas educacionais e da legislação em torno do papel do professor, da sua formação e atuação. Assim, temos a necessidade de um processo que melhor expresse e concretize, no espaço universitário e escolar, as diversas dimensões interligadas da formação profissional. Tal necessidade remete ao estabelecimento de novas teleologias, em relação ao estágio e aos cursos de formação de professores, a fim de que possamos obter causalidades mais satisfatórias para os cursos de formação docente.

Os depoimentos aqui mencionados nos mostram, em grande parte, a necessidade de se colocar “mais prática”, nos cursos de licenciatura. Essa necessidade, de certo modo, já foi atendida pela Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece 400 horas de prática e 400 horas de estágio nos cursos de licenciatura. Apesar dessa Resolução, o problema continua, pois não se sabe como executá-la na prática.

Portanto, as reflexões de estágio supervisionado na direção dos eixos aqui apresentados colocam-se como uma tentativa de atender a legislação vigente e tem sua operacionalidade em atividades vivenciadas ao longo de disciplinas de Pesquisa e Prática e Pedagógica, retomando importantes conhecimentos, abordados ao longo dos estudos realizados no decorrer do curso de graduação, que versaram sobre a pesquisa, o conhecimento, a ética, os métodos de pesquisa e instrumentos de coleta de dados, buscando relacionar tais conhecimentos com a experiência real.

Considerações finais

As reflexões aqui delineadas nos demonstram que o processo de formação docente está inserido em um contexto social e histórico, porém, é um processo intencional e dinâmico visto que é parte das teleologias e das ações dos homens.

É a partir da práxis humana, enquanto atividade consciente (porque remete a uma ideação) que resulta a construção do mundo objetivo e um tipo de sociabilidade que vão constituir a processualidade histórica dos homens. Quer dizer, a base estrutural dos complexos sociais reside sempre nas determinações reflexivas enquanto componentes ontológicos do ser social. Tais componentes compreendem os momentos dialéticos da vida social que são, ao mesmo tempo, vinculados e independentes, mantêm uma autonomia e uma relação recíproca, comportando uma contradição e uma síntese.

Diante disso, cabe realçar que a discussão englobando a formação de professores, nas duas últimas décadas, foi intensificada pela necessidade de se conceber uma formação que atenda às exigências desse mundo contemporâneo. Nesse contexto, o estágio supervisionado na formação acadêmico-profissional atrai olhares por se constituir uma possibilidade de articulação entre teoria e prática.

Ao abordamos o estágio supervisionado na formação do aluno/docente, com ênfase no desenvolvimento da reflexividade profissional e o papel da pesquisa nesta atividade formativa, percebemos a importância dos quatro eixos explicitados por sugerirem uma estrutura curricular que incide na produção de conhecimento, e sua relação com formação do professor, de forma ampliada. Para tanto, devem ser considerados, dentre outros aspectos, os saberes oriundos das ciências da educação, das disciplinas, dos currículos e da experiência, pois a pesquisa, proposta como um dos eixos, coloca o professor como sujeito crítico e criativo de sua formação, portanto, sujeito de sua práxis.

Um tema tão discutido como o estágio supervisionado na formação de professores requer uma atenção maior das academias, dos professores, dos licenciandos. Não era pretensão nossa abordá-lo em sua completude, mas contribuir com o debate acerca dele. Finalizando, podemos dizer que o estágio supervisionado na formação inicial constitui-se em etapa formativa sem a qual não se pode pensar em formação docente de qualidade.

REFERÊNCIAS

- Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação e Cultura, Brasília, Brasil, 20 de dezembro de 1996.
- Resolução nº1/2002: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Ministério da Educação e Cultura, Brasília, Brasil, 18 de fevereiro de 2002.
- Resolução nº2/2002: Duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Ministério da Educação e Cultura, Brasília, Brasil, 19 de fevereiro de 2002.
- Bourdieu, P. (2003). *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro, Brasil: Bertrand Brasil.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2001). *História das Ideias Pedagógicas*. São Paulo, Brasil: Ática.
- Imbernón, F. (2006). *Formação docente e profissional*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Libâneo, J. C. (1998). *Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Lima, M. S. L. (2001). A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. (Tese de Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. São Paulo, Brasil: Universidade de São Paulo.
- (2001). *A Hora da Prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente*. Fortaleza, Brasil: Edições Demócrito Rocha.
- Moreira, H. (2002). As Perspectivas da Pesquisa Qualitativa para as Políticas Públicas em Educação. *Revista Ensaio: Avaliação de políticas Públicas*, 10(35), 235-246.
- Pimenta, S. G. (1994). *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?* São Paulo, Brasil: Cortez.
- Pimenta, S. G., Ghedin, E. (2002). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Pimenta, S. G., Lima, M. S. L. (2004). *Estágio e docência*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Saviani, D. (2008). *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, Brasil: Autores Associados.
- Schön, D. (1997). Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote.
- Tardiff, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Vázquez. A. S. (1977). *Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.

SOBRE AS AUTORAS

Maria Auxiliadora Soares Fortes: Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará/Brasil. Pós-Doutora pelo Centro de Investigação Didáctica Tecnologia em Formação de Formadores do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro/Portugal. Tem experiência profissional em educação e movimentos sociais, coordenação pedagógica, docência na educação básica e superior, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, currículo, gestão escolar, cultura discente e política educacional. Atualmente desenvolve atividades na Rede Pública Municipal de Fortaleza/Brasil e no Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Estadual do Ceará/Brasil.

Maria Marina Dias Cavalcante: Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará, Mestre e Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará/Brasil. Pós-Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/Brasil. Tem experiência profissional em educação, básica e superior, atuando principalmente nos seguintes temas: pedagogia, didática e estágio supervisionado. Atualmente desenvolve atividades docentes e de pesquisa no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará/Brasil.